



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Fernanda Mendonça Pitta
Universidade de São Paulo - USP

Ezequiel Freire leitor de Ramalho Ortigão: a recepção do naturalismo português em São Paulo

Ezequiel Freire (1850-1891) foi um dos principais críticos de arte atuantes na província de São Paulo durante a década de 1880 e um dos maiores defensores da pintura do ituano José Ferraz de Almeida Júnior. Ezequiel Freire é leitor e admirador da obra do crítico português Ramalho Ortigão (1836-1915), que publicava regularmente desde a década de 1870 textos na imprensa brasileira, especialmente a *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro. Deste autor, é também leitor de primeira hora de *Holanda*, publicado em 1885 pela mesma *Gazeta*. Freire também foi um dos devotados anfitriões do crítico português quando da visita deste a São Paulo, em outubro de 1887, como testemunham algumas cartas enviadas ao escritor português, lhe dedicando, no mesmo ano, o conto *Pedro Gobá*, um libelo contra a escravidão. *Holanda* é um estudo de “civilização comparada”, que discorre sobre as origens, as características físicas e sociais, a cultura, mas que sobretudo dedica um especial interesse para a produção artística holandesa, analisando a produção dos pintores holandeses, sobretudo a partir do Século de Ouro, investigando seus principais representantes – Franz Hals, Rembrandt, Jan Steen, Van der Velde, Ruysdael, de Hooch, Metsu, entre outros, bem como os gêneros – a paisagem, a pintura de gênero, a natureza morta, terminando por uma discussão da influência da pintura holandesa na “estética moderna”, do naturalismo, do “preconceito da beleza e dos “fins da arte”. Tal investigação da arte holandesa não passou despercebido à geração contemporânea de artistas portugueses, e *Holanda*, como se pode depreender, pode ser tomado como uma espécie de carta de princípios para o naturalismo que vinha se desenvolvendo naquele meio artístico. Portanto, a aproximação de Ezequiel Freire ao crítico Ramalho Ortigão parece ser uma escolha informada por um conhecimento e uma concordância com os princípios estéticos formulados e defendidos por ele. O objetivo dessa comunicação é investigar a recepção dessa obra na escrita do crítico paulista, cotejando as concepções artísticas, formulações e propostas defendidas pelo crítico português com aquelas desenvolvidas por Freire em seus textos, em especial aqueles em que trata do pintor Almeida Júnior, a fim de melhor precisar as afinidades entre o pensamento estético desses críticos.